

PROJETO
lagoa
VIVA

MARICÁ E A ALDEIA GUARANI CÉU AZUL MBYA



Maricá - RJ

CRÉDITOS

Este material foi elaborado no âmbito do Convênio de PDI (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação), celebrado entre a CODEMAR (Companhia de Desenvolvimento de Maricá), Prefeitura Municipal de Maricá e UFF (Universidade Federal Fluminense) – Projeto LAGOA VIVA.

PREFEITO MUNICIPAL DE MARICÁ

Fabiano Horta

PRESIDENTE DA CODEMAR

Hamilton Lacerda

COORDENADOR DO PROJETO LAGOA VIVA - CODEMAR

Eduardo Britto

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Dr. Antônio Cláudio Lucas da Nóbrega

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO EUCLIDES DA CUNHA

Dr. Alberto Di Sabatto

COORDENADOR DO PROJETO LAGOA VIVA - UFF

Dr. Eduardo Camilo da Silva

COORDENADORA DO PPGAD/UFF

Dra. Ana Raquel Coelho Rocha

GERENTE DO PROJETO LAGOA VIVA - UFF

Marcio Soares da Silva

COORDENADORA CIENTÍFICA DO PROJETO LAGOA VIVA UFF

Dra. Evelize Folly das Chagas

PRODUÇÃO TEXTUAL

Equipe de Comunicação do Projeto Lagoa Viva

EQUIPE DE COORDENAÇÃO DO PROJETO LAGOA VIVA

Claudia Jones (coordenação)

DIAGRAMAÇÃO

Julia Braghetto Moreira

PROJETO
lagoa
VIVCI

MARICÁ E A ALDEIA GUARANI CÉU AZUL MBYA



UM NOVO CAMINHO PARA O TEKOA ARA HOVY

Localizada no estado do Rio de Janeiro, a cidade de Maricá é amplamente reconhecida por suas paisagens naturais exuberantes e pela riqueza de suas manifestações culturais. Entre os grupos que compõem essa diversidade está a comunidade Guarani Mbya, que habita a Aldeia Céu Azul Mbya, também chamada de Tekoa Ara Hovy. Há cerca de dez anos, 50 membros da etnia Guarani Mbya se estabeleceram em Itaipuaçu, em um terreno doado por um empresário da região.

Apesar do tempo que passaram na área, a localização atual da aldeia apresenta sérios desafios, especialmente pela falta de terras férteis, o que dificulta a prática da agricultura tradicional, essencial para a subsistência dos Guarani. Como resposta a essas dificuldades, a Prefeitura de Maricá tomou a iniciativa de reassentar a comunidade na região rural do Espraiado, buscando garantir melhores condições de vida e a preservação de sua cultura.







O projeto de reassentamento da aldeia contempla a construção de treze ocas — as habitações tradicionais indígenas —, além de uma cozinha comunitária, banheiros externos, um restaurante de comidas típicas, uma escola e um posto de saúde. As construções respeitarão as técnicas ancestrais dos Guarani, utilizando materiais como madeira, sapé e pau a pique, em consonância com os métodos de construção sustentáveis da etnia.

A mudança para o Espriado não se restringe às questões estruturais. Trata-se de um passo importante para a valorização e a preservação da cultura Guarani Mbya, permitindo que a comunidade continue a transmitir suas tradições, inclusive sua língua, o tupi-guarani, que é o idioma falado entre os aldeados. Este reassentamento representa também um reconhecimento do papel dos povos originários na história e na diversidade cultural de Maricá.





AMOR
CRESCER

ESCOLA MUNICIPAL
INDÍGENA GUARANI
KYRINGUE ARANDUÁ
EM GUARANI
TAMBÉM SE ESCREVE

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



Método
de Leitura



ASPECTOS CULTURAIS E CONTEXTUAIS

LÍNGUA TUPI-GUARANI:

O tupi-guarani, falado pelos Guarani Mbya, é uma das línguas indígenas mais marcantes na formação do Brasil. Embora o tupi clássico tenha sido amplamente substituído pelo português ao longo dos séculos, suas variantes, como as faladas pelos Guarani, ainda estão vivas em muitas etnias pelo país, mantendo viva a conexão com a herança linguística e cultural indígena.

ARQUITETURA TRADICIONAL:

As ocas Guarani, construídas com técnicas transmitidas ao longo de gerações, representam um valioso exemplo de arquitetura sustentável. Utilizando materiais como sapé e pau a pique, essas habitações se harmonizam perfeitamente com o meio ambiente e o clima da região, refletindo a sabedoria tradicional dos povos indígenas em relação à sua interação com a natureza.



E.M.
INDÍGENA GUARANI
KYRINGUE ARANDUA

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

MARICÁ





A REGIÃO DO ESPRAIADO:

O reassentamento da aldeia para a região do Espraiado traz uma série de benefícios para os Guarani Mbya. Esta área, caracterizada por sua rica biodiversidade e pelo solo mais fértil, oferece melhores condições para o cultivo e o desenvolvimento sustentável, essenciais para a manutenção das práticas agrícolas e do modo de vida indígena.

MARICÁ E O COMPROMISSO COM A PRESERVAÇÃO CULTURAL:

Nos últimos anos, Maricá tem se destacado por iniciativas voltadas à preservação do patrimônio cultural e ambiental. O reassentamento da comunidade Guarani Mbya é mais um exemplo do comprometimento da cidade com a inclusão e a promoção da diversidade. Ao colaborar com os povos originários, Maricá fortalece seu papel na defesa da cultura indígena e na construção de um futuro sustentável e inclusivo.



REFERÊNCIAS:

- Língua Tupi-Guarani:

<https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais>

- Museu do Índio:

<https://www.gov.br/museudoindio/pt-br>

- Região do Espraiado:

<https://www.marica.rj.gov.br/tag/espraiado/>

- Secretaria de Cultura de Maricá:

<https://www.marica.rj.gov.br/secretaria/cultura>





P R O J E T O

lagoa VIVA



MARICÁ E A ALDEIA GUARANI CÉU AZUL MBYA

Maricá - RJ